

INTERFERÊNCIA DE *Crotalaria spectabilis* E *Urochloa brizantha* cv. Marandu EM DIFERENTES PROPORÇÕES NA CULTURA DO MILHO

Adubo verde, planta de cobertura, consórcio

Gustavo Maldini Penna de Valadares e Vasconcelos¹; Karina Mendes Bertolino¹; Isabela Goulart Custódio²; Iris da Costa Sales³; Vitor Abreu Padrão³; Daiane Luiz Gonçalves³; Melina Navarro Dabéss³; Décio Karam⁴

¹Pós-Graduando em Fitotecnia/Agronomia, Universidade Federal de Lavras, gustavomaldini@Hotmail.com; ² Pós-Graduanda em ciências agrárias, UFSJ; ³Graduando em Agronomia/UFSJ; ⁴Pesquisador Embrapa.

As plantas de cobertura são muito importantes no sistema de plantio direto pois são responsáveis pelo fornecimento de parte da biomassa, que somada aos restos culturais, promove a cobertura do solo. Esses resíduos implicam na melhoria física e química do solo, proporcionam o aumento da matéria orgânica, mantem a temperatura do solo, suprime a infestação de plantas daninhas dentre outras vantagens. A escolha correta das plantas de cobertura constitui-se em importante um fator para o sucesso do SPD. São utilizadas plantas de diferentes famílias, sendo as fabáceas e as poáceas as mais empregadas. Este experimento teve por objetivo avaliar a interferência da *Urochloa brizantha* cv. Marandu e da *Crotalaria spectabilis*, cultivadas em consórcio, no desenvolvimento e produtividade de palhada junto ao milho para silagem. O experimento foi conduzido em casa de vegetação na Embrapa Milho e Sorgo localizada na cidade de Sete Lagoas – MG. Foram utilizados 52 vasos de 20 litros, cada um compondo uma parcela do experimento e 3 materiais vegetais; milho Biomatrix 3063, *Urochloa brizantha* cv. Marandu da Matsuda e *Crotalaria spectabilis* da Piraí que foram semeadas na mesma época diretamente nos vasos. O delineamento utilizado foi em blocos casualizados (DBC com 12 tratamentos, 4 repetições e uma testemunha adicional, totalizando 52 parcelas. Os tratamentos foram constituídos de plantas de *Urochloa brizantha* cv. Marandu (braquiária e *Crotalaria spectabilis* (crotalária solteiras e/ou consorciadas em diferentes proporções, na presença ou não de milho e um tratamento adicional de milho, sem plantas de cobertura, totalizando 28 parcelas com milho e 24 sem milho. As proporções estabelecidas foram; 100:00, 80:20, 60:40, 40:60, 20:80 e 00:100, de braquiária e crotalária, respectivamente. As proporções são estabelecidas de acordo com o número de plantas de cada espécie por vaso, sendo 100% equivalente a 10 plantas, 80% equivalente a 8 plantas e assim respectivamente. A massa seca das plantas de cobertura foi determinada através da pesagem das plantas de braquiária e crotalária aos 110 dias após a emergência. A massa seca foi obtida através da secagem da planta em estufa de circulação de ar forçada a +- 65°C até atingir peso constante. Os dados obtidos foram submetidos a análise de variância, e quando significativos, ao teste Skott-Knott a 5%, utilizando o programa estatístico Sisvar. Os tratamentos nas proporções de 80:20, 40:60 e 20:80 sem milho tiveram maior produtividade de massa seca de braquiária e os tratamentos 80:20 e 60:40 sem milho tiveram maior produtividade de crotalária. O tratamento 20:80 com milho e os tratamentos 0:100, 20:80, 40:60, 60:40 e 80:20 (sem milho) foram os que mais produziram massa seca total (braquiária + crotalária). As diferentes proporções de braquiária e crotalária influenciam na produção e palhada, sendo a proporção 80:20 a que produziu maior massa de braquiária e de crotalária comparado com as outras.

1.752

Agência(s) de Fomento: CNPQ



XXXII CONGRESSO NACIONAL
DE MILHO E SORGO



*"Soluções integradas para
os sistemas de produção
de milho e sorgo no Brasil"*

10 a 14

de setembro de 2018

UFLA, LAVRAS/MG



RESUMOS

XXXII Congresso Nacional de Milho e Sorgo

